RESUMO
O presente artigo tem como objetivo analisar a importância do trabalho com contos de fadas na educação infantil, destacando suas contribuições para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e linguístico das crianças. Fundamentado em referenciais teóricos da educação e da psicologia do desenvolvimento, o estudo evidencia que os contos de fadas, além de promoverem o imaginário e a criatividade, auxiliam na construção de valores, na elaboração de sentimentos e na compreensão do mundo. A metodologia adotada consiste em revisão bibliográfica, contemplando autores que discutem o papel da literatura infantil no contexto escolar. Conclui-se que o uso pedagógico dos contos de fadas é essencial para uma prática educativa significativa, contribuindo para a formação integral da criança.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Contos de fadas. Desenvolvimento infantil. Literatura infantil.

ABSTRACT
This article aims to analyze the importance of working with fairy tales in early childhood education, highlighting their contributions to children's cognitive, emotional, social, and linguistic development. Based on theoretical frameworks from education and developmental psychology, the study shows that fairy tales, in addition to fostering imagination and creativity, help in the construction of values, the processing of emotions, and the understanding of the world. The methodology adopted consists of a bibliographic review, including authors who discuss the role of children's literature in the school context. It is concluded that the pedagogical use of fairy tales is essential for meaningful educational practice, contributing to the child's holistic development.

INTRODUÇÃO

A educação infantil constitui a base do desenvolvimento humano, sendo um período essencial para a formação integral da criança. Nessa etapa, experiências significativas contribuem diretamente para a construção do conhecimento, da identidade e das relações sociais. É nesse momento que a criança inicia seu processo de interação com o mundo, apropriando-se de valores, linguagem e formas de pensar que influenciarão toda a sua trajetória escolar e pessoal.

Dentre os diversos recursos pedagógicos utilizados nesse contexto, os contos de fadas destacam-se por sua riqueza simbólica e potencial educativo. Essas narrativas atravessam gerações e permanecem atuais, pois abordam questões universais da existência humana, como medo, coragem, amor, perda, superação e justiça. Ao entrar em contato com essas histórias, a criança não apenas se diverte, mas também constrói significados sobre si mesma e sobre o mundo que a cerca.

Além disso, os contos de fadas possibilitam o desenvolvimento da imaginação e da criatividade, elementos fundamentais na infância. A fantasia presente nessas narrativas permite que a criança experimente diferentes realidades, ampliando sua capacidade de pensar, criar e resolver problemas. Nesse sentido, o imaginário não deve ser visto como algo distante da aprendizagem, mas como um caminho potente para o desenvolvimento cognitivo e emocional.

Outro aspecto relevante é o papel dos contos de fadas na formação da linguagem. Ao ouvir histórias, a criança amplia seu vocabulário, desenvolve a escuta atenta e aprende a organizar ideias, o que contribui significativamente para o processo de alfabetização. Além disso, o contato frequente com narrativas estimula o interesse pela leitura, favorecendo a formação de futuros leitores.

Do ponto de vista emocional, essas histórias oferecem à criança a possibilidade de reconhecer e elaborar sentimentos, uma vez que os personagens vivenciam situações de conflito e superação. Ao se identificar com essas experiências, a criança aprende, de forma simbólica, a lidar com suas próprias emoções, medos e inseguranças.

Dessa forma, o trabalho com contos de fadas na educação infantil vai além de

um momento recreativo, configurando-se como uma prática pedagógica intencional e significativa. Cabe ao educador mediar esse processo, selecionando histórias adequadas, promovendo reflexões e criando situações de aprendizagem que valorizem a participação ativa da criança.
Diante desse contexto, o presente artigo tem como objetivo analisar a importância do uso dos contos de fadas na educação infantil, destacando suas contribuições para o desenvolvimento global da criança e sua relevância no contexto pedagógico. Busca-se, ainda, refletir sobre as possibilidades de utilização dessas narrativas no cotidiano escolar, considerando seu potencial formativo e educativo.

A LITERATURA INFANTIL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A literatura infantil desempenha papel fundamental no desenvolvimento da criança, pois promove o contato com diferentes formas de linguagem e expressão. Segundo Coelho (2000), a literatura infantil contribui para o desenvolvimento da imaginação, da sensibilidade e do pensamento crítico.
Além disso, o contato com histórias desde cedo favorece a formação de leitores, despertando o interesse pelos livros e pela leitura. Esse processo é essencial para a construção de uma relação positiva com o universo literário, tornando a leitura uma prática prazerosa e significativa, e não apenas uma obrigação escolar.
A literatura infantil também amplia o repertório cultural da criança, permitindo que ela conheça diferentes realidades, costumes e formas de viver. Por meio das narrativas, a criança entra em contato com diversas culturas e perspectivas, desenvolvendo, assim, a empatia e o respeito às diferenças. Nesse sentido, a literatura assume um papel social importante, contribuindo para a formação de indivíduos mais conscientes e sensíveis.
Outro aspecto relevante diz respeito ao desenvolvimento da linguagem. Ao ouvir histórias, a criança entra em contato com novas palavras, estruturas linguísticas e formas de organização do discurso, o que contribui para a ampliação do vocabulário e para a melhoria da comunicação oral. De acordo com Abramovich (1997), a escuta de histórias é um dos caminhos mais eficazes para o desenvolvimento da linguagem e da imaginação na infância.
Além disso, a literatura infantil favorece o desenvolvimento da atenção, da memória e da capacidade de concentração, habilidades essenciais para o processo de aprendizagem. Ao acompanhar uma narrativa, a criança precisa compreender a sequência dos fatos, identificar personagens e antecipar acontecimentos, exercitando diferentes competências cognitivas.
Cabe destacar, ainda, o papel do professor como mediador desse processo. É responsabilidade do educador selecionar obras adequadas à faixa etária, propor momentos de leitura compartilhada e criar um ambiente acolhedor que estimule o interesse das crianças pela literatura. A mediação qualificada potencializa os efeitos da literatura infantil, tornando-a um instrumento pedagógico ainda mais significativo.
Dessa forma, a literatura infantil, quando inserida de maneira planejada e intencional no cotidiano da educação infantil, contribui de forma ampla para o desenvolvimento integral da criança, articulando aspectos cognitivos, emocionais, sociais e culturais.

O CONTO DE FADAS E SEU SIGNIFICADO

Os contos de fadas são narrativas tradicionais que apresentam elementos simbólicos e fantásticos. Bettelheim (1980) afirma que essas histórias ajudam a criança a lidar com conflitos internos e emoções, funcionando como instrumentos de elaboração psíquica.
Essas narrativas, geralmente estruturadas com início, meio e fim bem definidos, apresentam situações de conflito que são resolvidas ao longo da história, oferecendo à criança uma compreensão simbólica de desafios e superações. A presença de personagens como heróis, vilões, princesas e figuras mágicas permite a identificação e a projeção de sentimentos, contribuindo para o desenvolvimento emocional.
Além disso, os contos de fadas abordam temas universais da experiência humana, como o bem e o mal, o medo, a coragem, a perda e a conquista. Por meio desses elementos, a criança tem a oportunidade de refletir sobre valores e atitudes, construindo noções de certo e errado de forma indireta e significativa.

Segundo Bettelheim (1980), a simplicidade das narrativas e a clareza dos conflitos ajudam a criança a organizar seus pensamentos e compreender melhor a realidade.
Outro aspecto importante é o papel da fantasia presente nesses contos. Diferentemente do que se pode pensar, o elemento fantástico não afasta a criança da realidade, mas contribui para que ela a compreenda de forma mais profunda. A imaginação permite que a criança explore possibilidades, crie hipóteses e desenvolva sua capacidade criativa, aspectos fundamentais para o desenvolvimento cognitivo.
Os contos de fadas também possuem um caráter atemporal, sendo transmitidos de geração em geração, o que reforça sua importância cultural. De acordo com Coelho (2000), essas narrativas fazem parte do patrimônio cultural da humanidade, carregando valores, tradições e ensinamentos que permanecem relevantes ao longo do tempo.
No contexto educacional, o trabalho com contos de fadas deve considerar não apenas sua dimensão lúdica, mas também seu potencial formativo. Cabe ao educador realizar uma mediação crítica, selecionando histórias adequadas e promovendo reflexões que ampliem a compreensão das crianças, evitando a reprodução de estereótipos e incentivando uma leitura mais consciente e inclusiva.
Dessa forma, os contos de fadas configuram-se como ferramentas pedagógicas significativas, capazes de contribuir para o desenvolvimento emocional, cognitivo e social da criança, além de favorecer a construção de sentidos sobre o mundo e sobre si mesma.

DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

Os contos de fadas estimulam habilidades cognitivas como memória, atenção e raciocínio lógico. Ao acompanhar narrativas, a criança desenvolve a capacidade de interpretar, antecipar e reconstruir histórias.
Esse processo ocorre porque, ao ouvir ou ler um conto, a criança precisa organizar mentalmente a sequência dos acontecimentos, identificar relações de causa e consequência e compreender a evolução dos personagens. Tais habilidades são fundamentais para o desenvolvimento do pensamento lógico e da capacidade de resolução de problemas.
De acordo com Piaget (1976), o desenvolvimento cognitivo na infância está diretamente relacionado à interação da criança com o meio e às experiências que ela vivência. Nesse sentido, os contos de fadas oferecem situações simbólicas que estimulam a construção do conhecimento, permitindo que a criança assimile e acomode novas informações de forma significativa.
Além disso, essas narrativas favorecem o desenvolvimento da função simbólica, essencial na educação infantil. Ao entrar em contato com elementos fantásticos, a criança exercita a capacidade de representar mentalmente situações, objetos e personagens, ampliando suas estruturas cognitivas. Essa habilidade também está presente em brincadeiras de faz de conta, que são fundamentais nessa fase do desenvolvimento.
Segundo Vygotsky (1998), a imaginação e a linguagem estão intimamente relacionadas ao desenvolvimento do pensamento. Ao ouvir e recontar histórias, a criança não apenas amplia seu vocabulário, mas também desenvolve a capacidade de organizar ideias, argumentar e expressar-se com maior clareza. O reconto, em especial, é uma atividade que estimula a memória e a compreensão, pois exige que a criança reorganize a narrativa com base em sua própria interpretação.
Outro aspecto relevante é a ampliação da atenção e da concentração. Durante a escuta de histórias, a criança precisa manter o foco para compreender a narrativa, o que contribui para o desenvolvimento dessas habilidades, essenciais para a aprendizagem em diferentes áreas do conhecimento.
Ademais, os contos de fadas também incentivam a criatividade e o pensamento divergente, uma vez que permitem múltiplas interpretações e a criação de novas possibilidades a partir de uma mesma história. Atividades como inventar finais diferentes, criar novos personagens ou dramatizar narrativas ampliam ainda mais essas capacidades cognitivas.
Dessa forma, o trabalho com contos de fadas na educação infantil não apenas favorece o desenvolvimento intelectual da criança, mas também contribui para a formação de um pensamento mais elaborado, criativo e crítico, essencial para sua trajetória escolar e social.

DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL

Essas narrativas permitem que a criança reconheça emoções e lide com sentimentos como medo, tristeza e alegria, favorecendo o equilíbrio emocional.

Ao entrar em contato com os contos de fadas, a criança encontra personagens que vivenciam conflitos, inseguranças e desafios semelhantes aos seus, ainda que apresentados de forma simbólica. Essa identificação possibilita que ela projete seus próprios sentimentos nas histórias, compreendendo-os e elaborando-os de maneira mais segura e significativa. Nesse sentido, os contos funcionam como um espaço simbólico de expressão e compreensão emocional.

De acordo com Bettelheim (1980), os contos de fadas ajudam a criança a enfrentar angústias internas, pois apresentam situações difíceis que são superadas ao final da narrativa, transmitindo a ideia de que os problemas podem ser resolvidos. Esse aspecto é fundamental para o desenvolvimento da autoestima e da segurança emocional.

Além disso, essas histórias contribuem para a construção da autonomia emocional, uma vez que incentivam a criança a refletir sobre atitudes, consequências e escolhas. Ao observar o comportamento dos personagens, ela passa a compreender melhor as relações entre emoções e ações, desenvolvendo maior controle sobre seus próprios sentimentos.

Outro ponto importante é o desenvolvimento da empatia. Ao se colocar no lugar dos personagens, a criança aprende a reconhecer e respeitar as emoções do outro, o que favorece a construção de relações mais saudáveis e o convívio social. Segundo Wallon (2007), o desenvolvimento emocional está diretamente ligado às interações sociais, sendo essencial para a formação da personalidade. A mediação do adulto, nesse processo, é fundamental. O educador pode promover momentos de diálogo após a contação das histórias, incentivando as crianças a falarem sobre o que sentiram, quais personagens mais gostaram e como reagiriam diante das situações apresentadas. Essa troca fortalece a expressão emocional e amplia a compreensão dos sentimentos.

Dessa forma, os contos de fadas contribuem significativamente para o desenvolvimento emocional da criança, oferecendo suporte simbólico para a elaboração de sentimentos, o fortalecimento da autoestima e a construção de relações mais empáticas e equilibradas.

DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Ao compartilhar histórias, as crianças aprendem valores e normas sociais, fortalecendo a convivência e o respeito ao outro.

Os contos de fadas, ao apresentarem situações de convivência, conflitos e resoluções, oferecem modelos de comportamento que auxiliam a criança na compreensão das relações sociais. Por meio dessas narrativas, ela entra em contato com noções de justiça, cooperação, solidariedade e respeito, internalizando valores fundamentais para a vida em sociedade.

Além disso, o momento da contação de histórias favorece a interação entre as crianças, promovendo o diálogo, a escuta e a troca de experiências. Ao ouvir diferentes interpretações sobre uma mesma narrativa, a criança aprende a respeitar opiniões diversas, desenvolvendo habilidades sociais importantes, como a empatia e a comunicação.

Segundo Vygotsky (1998), o desenvolvimento ocorre por meio das interações sociais, sendo a linguagem um elemento central nesse processo. Dessa forma, ao participar de atividades coletivas envolvendo contos de fadas, a criança amplia sua capacidade de expressão e compreensão, fortalecendo sua inserção no grupo.

Outro aspecto relevante é a possibilidade de trabalhar regras e limites de forma indireta e significativa. As histórias frequentemente apresentam consequências para as ações dos personagens, o que permite à criança refletir sobre comportamentos adequados e inadequados sem a necessidade de imposições diretas. Isso contribui para a construção da autonomia moral e do senso de responsabilidade.

As atividades derivadas dos contos, como dramatizações, rodas de conversa e trabalhos em grupo, também estimulam a cooperação e o trabalho coletivo. Nesses momentos, as crianças aprendem a dividir tarefas, respeitar turnos de fala e lidar com frustrações, aspectos essenciais para a convivência em ambientes escolares e sociais.

Cabe destacar ainda que o educador tem um papel fundamental na mediação dessas aprendizagens, incentivando atitudes de respeito, acolhimento e inclusão. Ao selecionar histórias que abordem diversidade e diferentes realidades, o professor contribui para a formação de uma consciência social mais ampla e crítica.
Dessa forma, o trabalho com contos de fadas na educação infantil favorece o desenvolvimento social da criança, promovendo a construção de valores, o fortalecimento das relações interpessoais e a formação de cidadãos mais conscientes e participativos.

O PAPEL DO PROFESSOR

O professor é mediador do processo de aprendizagem, sendo responsável por planejar e conduzir atividades que valorizem os contos de fadas como recurso pedagógico.
Nesse contexto, a atuação docente vai além da simples leitura ou narração de histórias. É fundamental que o educador selecione contos adequados à faixa etária, aos interesses das crianças e aos objetivos pedagógicos propostos, considerando também a diversidade cultural e a realidade do grupo. A intencionalidade pedagógica é o que transforma o conto de fadas em uma ferramenta significativa de aprendizagem.
A forma como a história é apresentada também influencia diretamente o envolvimento das crianças. O uso de entonação de voz, expressões faciais, gestos e recursos visuais, como livros ilustrados, fantoches e objetos, contribui para tornar a narrativa mais atrativa e compreensível. Dessa maneira, o professor cria um ambiente acolhedor e estimulante, favorecendo a participação ativa dos alunos.
Além disso, o educador deve promover momentos de interação após a contação das histórias, incentivando o diálogo, a reflexão e a expressão das crianças. Perguntas abertas, rodas de conversa e atividades de reconto permitem que os alunos compartilhem suas interpretações, desenvolvendo a oralidade, o pensamento crítico e a autonomia.
Outro aspecto importante é a articulação dos contos de fadas com outras áreas do conhecimento. O professor pode integrar as histórias a atividades de artes, música, movimento e até noções matemáticas, promovendo uma aprendizagem interdisciplinar e mais significativa. Essa integração amplia as possibilidades pedagógicas e torna o processo de ensino mais dinâmico.
De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é papel do professor garantir experiências que favoreçam o desenvolvimento integral da criança, estimulando a escuta, a fala, a imaginação e a interação social. Nesse sentido, o trabalho com contos de fadas contribui diretamente para o desenvolvimento das competências gerais da educação básica.
Cabe destacar ainda a importância de uma mediação crítica por parte do educador. Muitos contos tradicionais apresentam estereótipos de gênero, padrões de beleza e papéis sociais que precisam ser problematizados. O professor deve, portanto, promover uma leitura reflexiva, incentivando as crianças a pensar sobre as histórias e suas mensagens, adaptando-as quando necessário para uma abordagem mais inclusiva e contemporânea.
Dessa forma, o papel do professor é essencial para potencializar os benefícios dos contos de fadas na educação infantil, garantindo que essas narrativas sejam utilizadas de maneira consciente, planejada e alinhada aos objetivos educativos, contribuindo para uma aprendizagem significativa e para o desenvolvimento integral da criança.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM CONTOS DE FADAS

O trabalho com contos de fadas pode ser realizado por meio de diversas estratégias pedagógicas:

- Contação de histórias
- Dramatização
- Reconto
- Produção de desenhos
- Criação de finais alternativos

Essas práticas tornam o aprendizado mais significativo e envolvente.
A contação de histórias, por exemplo, é uma das estratégias mais utilizadas na educação infantil, pois desperta o interesse, a imaginação e a escuta atenta das crianças. Quando realizada de forma expressiva, com variações de entonação, gestos e recursos visuais, favorece a compreensão da narrativa e o envolvimento emocional dos alunos.
A dramatização, por sua vez, possibilita que as crianças representem os personagens e revivam as histórias, promovendo o desenvolvimento da expressão

corporal, da criatividade e da interação social. Essa prática também contribui para a compreensão mais profunda dos enredos, uma vez que a criança vivencia a história de maneira ativa.
O reconto é outra atividade fundamental, pois permite que a criança reorganize a narrativa com suas próprias palavras, exercitando a memória, a linguagem oral e a capacidade de sequência lógica. Ao recontar uma história, ela demonstra sua compreensão e desenvolve autonomia na expressão de ideias.
A produção de desenhos relacionada às histórias possibilita a expressão de sentimentos e interpretações pessoais. Por meio da linguagem visual, a criança representa aquilo que compreendeu e imaginou, o que contribui para o desenvolvimento da criatividade e da percepção simbólica.
Já a criação de finais alternativos estimula o pensamento crítico e a imaginação, permitindo que a criança reflita sobre diferentes possibilidades dentro da narrativa. Essa atividade amplia a compreensão de que as histórias podem ser reinterpretadas e ressignificadas.
Além dessas estratégias, o professor pode utilizar recursos como fantoches, teatro de sombras, livros ilustrados, músicas e tecnologias digitais, tornando o trabalho ainda mais dinâmico e atrativo.
Também é possível organizar projetos pedagógicos temáticos, nos quais um conto de fadas seja explorado ao longo de diferentes atividades e áreas do conhecimento.
Outro ponto importante é a realização de rodas de conversa após as atividades, incentivando as crianças a expressarem suas opiniões, sentimentos e interpretações sobre as histórias. Esse momento favorece o desenvolvimento da oralidade, da escuta e do respeito às diferentes ideias.
Dessa forma, as práticas pedagógicas com contos de fadas, quando bem planejadas e mediadas pelo professor, contribuem significativamente para o desenvolvimento integral da criança, tornando o processo de aprendizagem mais lúdico, participativo e significativo.

INTERDISCIPLINARIDADE

Os contos de fadas podem ser trabalhados de forma interdisciplinar, envolvendo diferentes áreas do conhecimento:

- Linguagem oral e escrita
- Artes
- Música
- Movimento
- Matemática (sequência, contagem)

A integração dessas áreas permite que a aprendizagem ocorra de maneira mais significativa, pois a criança estabelece conexões entre diferentes saberes a partir de um mesmo eixo temático. Nesse sentido, os contos de fadas tornam-se um recurso potente para a construção de experiências pedagógicas amplas e articuladas.
No campo da linguagem oral e escrita, as histórias favorecem o desenvolvimento da escuta, da fala, da interpretação e da ampliação do vocabulário. Atividades como reconto, rodas de conversa e produção coletiva de textos contribuem para o desenvolvimento da comunicação e da organização do pensamento.
Nas artes, os contos de fadas possibilitam a exploração de diferentes formas de expressão, como desenho, pintura, colagem e modelagem. A criança pode representar personagens, cenários e momentos da narrativa, desenvolvendo a criatividade e a sensibilidade estética.
A música também pode ser integrada ao trabalho com contos, por meio de canções relacionadas às histórias, criação de trilhas sonoras ou exploração de sons que representem personagens e ambientes. Essa abordagem contribui para o desenvolvimento da percepção auditiva e da expressão musical.
No que se refere ao movimento, atividades como dramatizações, jogos simbólicos e brincadeiras corporais permitem que a criança vivencie a história com o corpo, desenvolvendo coordenação motora, expressão corporal e consciência espacial.
Já na matemática, é possível explorar conceitos de forma lúdica, como contagem de personagens, sequências de acontecimentos, comparação de tamanhos e noções de tempo e espaço presentes nas narrativas. Essas atividades ajudam a criança a construir conhecimentos matemáticos de maneira contextualizada.
Além dessas áreas, os contos de fadas também podem dialogar com temas relacionados à natureza e à sociedade, ampliando ainda mais as possibilidades interdisciplinares. Projetos pedagógicos

que utilizam essas narrativas como eixo central favorecem uma aprendizagem integrada, respeitando o desenvolvimento infantil e promovendo experiências significativas.
Dessa forma, a interdisciplinaridade no trabalho com contos de fadas contribui para uma prática educativa mais rica e dinâmica, possibilitando o desenvolvimento integral da criança e a construção de conhecimentos de maneira contextualizada e significativa.

CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL

O uso dos contos de fadas contribui para a formação integral da criança, promovendo o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e cultural.
No âmbito cognitivo, essas narrativas estimulam a imaginação, a memória, a atenção e o raciocínio, favorecendo a construção do pensamento e a capacidade de interpretar o mundo. A criança, ao interagir com as histórias, desenvolve habilidades importantes para a aprendizagem, como a organização de ideias, a compreensão de sequências e a resolução de problemas.
No aspecto emocional, os contos de fadas possibilitam a identificação com personagens e situações, permitindo que a criança reconheça e elabore sentimentos. Essa vivência simbólica contribui para o fortalecimento da autoestima, da segurança emocional e da capacidade de lidar com desafios e frustrações.
Já no desenvolvimento social, essas narrativas auxiliam na construção de valores e atitudes, como respeito, empatia, cooperação e solidariedade. Ao refletir sobre as ações dos personagens e suas consequências, a criança passa a compreender melhor as relações humanas e a importância da convivência harmoniosa.
No campo cultural, os contos de fadas representam um importante patrimônio da humanidade, transmitindo tradições, costumes e saberes de diferentes povos e épocas. O contato com essas histórias amplia o repertório cultural da criança, promovendo o respeito à diversidade e o reconhecimento de diferentes formas de viver e pensar.
Além disso, os contos de fadas contribuem para o desenvolvimento da autonomia e da criatividade, uma vez que incentivam a criança a imaginar, criar e expressar suas próprias ideias. Atividades como recontos, dramatizações e produções artísticas permitem que ela se coloque como protagonista do seu processo de aprendizagem.
Outro ponto relevante é a articulação desses contos com os campos de experiência propostos pela Base Nacional Comum Curricular, como "Escuta, fala, pensamento e imaginação" e "O eu, o outro e o nós", evidenciando sua importância para o desenvolvimento integral na educação infantil.
Dessa forma, o trabalho com contos de fadas vai além do entretenimento, configurando-se como uma prática pedagógica rica e significativa, que contribui para a formação de crianças mais sensíveis, críticas, criativas e preparadas para interagir com o mundo de maneira consciente e participativa.

CONCLUSÃO

Conclui-se que os contos de fadas desempenham um papel de grande relevância na educação infantil, constituindo-se como importantes instrumentos pedagógicos para o desenvolvimento integral da criança. Muito além do entretenimento, essas narrativas favorecem a construção do conhecimento, estimulam a imaginação, ampliam a linguagem e contribuem significativamente para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e cultural.
Ao longo deste estudo, foi possível compreender que o contato com os contos de fadas proporciona experiências significativas, permitindo que a criança elabore sentimentos, desenvolva a criatividade, fortaleça valores e amplie sua compreensão sobre si mesma e sobre o mundo. As histórias também favorecem a formação de leitores, despertando o interesse pela literatura desde os primeiros anos de vida.
Observou-se ainda que o papel do professor é essencial nesse processo, pois cabe ao educador realizar uma mediação consciente, planejada e crítica, garantindo que os contos sejam trabalhados de forma inclusiva, reflexiva e adequada à realidade das crianças. A utilização de práticas pedagógicas diversificadas, aliadas à interdisciplinaridade, amplia as possibilidades de aprendizagem e torna o processo educativo mais significativo e participativo.
Além disso, destaca-se a importância

de repensar e adaptar determinadas narrativas tradicionais, evitando a reprodução de estereótipos e promovendo o respeito à diversidade. Nesse sentido, os contos de fadas podem contribuir para a formação de crianças mais críticas, empáticas, criativas e conscientes de seu papel na sociedade.

Dessa forma, conclui-se que o trabalho com contos de fadas na educação infantil é uma prática pedagógica rica e necessária, capaz de promover aprendizagens significativas e contribuir para a formação integral da criança. Portanto, é fundamental que essas narrativas continuem presentes no cotidiano escolar, sendo valorizadas como ferramentas educativas que unem ludicidade, imaginação e desenvolvimento humano.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.

BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

CADEMARTORI, Lígia. O que é literatura infantil. São Paulo: Brasiliense, 2006.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil. São Paulo: Moderna, 2000.

VYGOTSKY, Lev. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. São Paulo: Global, 2003.